

O USO DO BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: RELATOS DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM CRIANÇAS DE 6 A 9 ANOS QUE APRESENTAM PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM (APOIO UNIP)

Alunas: Renatha Kelly Dias Prado e Pollyanna Innocente Fernandes

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto

Jogos e brincadeiras já foram tema de investigação em diversas áreas do conhecimento, tendo-se em vista a importância que tem esta atividade tipicamente infantil e característica do desenvolvimento humano em diferentes contextos sociais. Profissionais de diversas áreas de conhecimento valorizam o brincar enquanto instrumento de avaliação e de intervenção. Este projeto se propôs a investigar quais estratégias profissionais da saúde e da educação utilizam em sua prática para avaliar os impactos do brincar no desenvolvimento de crianças de seis a nove anos de idade com problemas de aprendizagem. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. Foram transcritas e analisadas, por meio da Análise de Conteúdo, seis entrevistas, as quais permitiram a construção de quatro categorias de análise: 1. Instrumentos e estratégias utilizadas para avaliar as dificuldades e desenvolver habilidades e competências; 2. Uso do brincar como instrumento de avaliação e promoção de habilidades e competências para aprendizagem; 3. Importância do brincar para o desenvolvimento infantil; 4. impactos Identificados no pós-pandemia covidde COVID-19. Os resultados parciais apontaram que todas as participantes valorizam e utilizam o brincar, tanto como instrumento de avaliação, quanto de intervenção e de promoção do desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais. Além disso, as profissionais utilizam, além da entrevista de anamnese e da observação, testes e escalas para avaliar suas intervenções lúdicas. Identificou-se que a Pandemia pandemia de COVID-19 afetou negativamente o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, além de exigir

das profissionais maior flexibilidade e adaptação das estratégias de intervenção, tanto no campo da saúde quanto da educação.